

ATRÁS DO GOL EU SIGO CANTANDO: análise discursiva dos cantos das torcidas de Grêmio e Internacional ¹ FROM THE TERRACES, I KEEP CHANTING: A Discursive Analysis of Grêmio and Internacional fan chants

Soraya Damasio Bertoncetto ²

Resumo: Nos estádios de futebol do mundo todo, os cantos das torcidas vão além do apoio ao time, abordando temas como poder, sexualidade e discriminação. Este estudo analisa o discurso presente em 30 cantos das torcidas do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, os clubes mais populares do Rio Grande do Sul, investigando como essas manifestações refletem o imaginário. O objetivo do artigo é compreender de que forma o ambiente de massa e o semianonimato das arquibancadas favorecem a expressão de discursos que extrapolam o âmbito esportivo, revelando valores, tensões e representações culturais. A análise dessas instâncias discursivas permite identificar como o futebol se entrelaça com questões ideológicas e morais, funcionando como um espaço de construção e reafirmação de identidades coletivas.

Palavras-Chave: Futebol. Cantos de Torcida. Análise do Discurso.

Abstract: In football stadiums worldwide, fan chants go beyond supporting the team, addressing themes such as power, sexuality, and discrimination. This study analyzes the discourse present in 30 chants from the supporters of Sport Club Internacional and Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, the most popular clubs in Rio Grande do Sul, investigating how these expressions reflect the social imaginary. The article aims to understand how the mass environment and the semi-anonymity of the stands facilitate the expression of discourses that transcend the sporting sphere, revealing values, tensions, and cultural representations. The analysis of these discursive instances allows us to identify how football intertwines with ideological and moral issues, functioning as a space for the construction and reaffirmation of collective identities.

Keywords: Football. Fan Chants. Discourse Analysis.

Introdução

De acordo com Armstrong e Young (1999), os cantos das torcidas representam rituais corporais e expressões coletivas públicas de identidade social e cultural, os quais não possuem

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cultura. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: soraya.bertoncello@edu.pucrs.br

equivalente na sociedade contemporânea. Esses cantos podem ser considerados performances que exigem uma compreensão detalhada de seus executores, sendo compostos por observações diversas sobre os jogadores, os clubes e as próprias torcidas.

Este estudo aborda, por meio da Análise do Discurso (A.D.), o fenômeno comunicacional dos cantos das torcidas do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. Foi construído um corpus composto de 15 músicas da torcida gremista e 15 músicas da torcida colorada, apreendidos presencialmente nos estádios dos clubes mandantes. Trata-se de uma abordagem que não visa exaurir o tema sob uma perspectiva sociológica, mas sim contribuir com uma análise inovadora do objeto de estudo.

Em seu livro *Cuestión de Pelotas*, o sociólogo argentino Pablo Alabarces (1996) argumenta que o futebol é o maior fenômeno de comunicação de massas do mundo, sendo “uma das práticas de identificação mais fortes das camadas populares na maioria dos países latino-americanos” (ALABARCES, 1996, p. 20, N.T.). Não há dúvida de que o futebol, especialmente a versão espetacularizada do esporte (DAMO, 2005), constitui um importante marcador da cultura brasileira.

Eduardo Archetti (1985) afirma que no futebol são encontrados diversos símbolos que auxiliam os indivíduos a pensar e categorizar suas relações sociais, influenciando as formas como percebem e experienciam o mundo ao seu redor. O pressuposto de que o futebol oferece uma janela para compreender aspectos da realidade social implica que os sujeitos envolvidos—torcedores, atletas, mídia, entre outros—são capazes de comunicar, por meio de suas práticas, visões de mundo e valores.

Muitas vezes, os cantos das torcidas transmitem e reforçam representações e valores que, em outros contextos sociais, seriam censurados. Eles expõem uma série de representações sobre o que os torcedores consideram como alteridade. Esses "outros", encenados nas práticas de torcer, constituem representações sociais baseadas em estereótipos e preconceitos amplamente disseminados na sociedade, ultrapassando os limites do universo futebolístico. É relevante recordar que "aquilo que separa uma cultura da outra é o imaginário (a representação) que cada cultura engendra para si mesma" (SILVA, 2019, p. 16). Ou seja, ao observarmos torcedores de diferentes clubes, como gremistas e colorados³, podemos perceber, por meio de

³ Colorado/a(s) refere-se ao torcedor(a/es) do Internacional

seus cantos, o esforço de cada grupo em se diferenciar do outro, ainda que, em muitos casos, as semelhanças entre eles sejam evidentes.

Estudar os cantos das torcidas de futebol proporciona uma base para refletir sobre a cultura e a sociedade, permitindo uma análise crítica, a partir da Comunicação, de temas amplamente debatidos, como a violência de gênero, a discriminação social e racial, e as representações sobre identidade e alteridade. Esse estudo contribui, ainda, para a mitigação de práticas preconceituosas tanto dentro quanto fora do contexto futebolístico.

1. Os cantos das torcidas

Os espectadores de futebol são uma constante desde os primórdios do esporte. Já nas primeiras partidas registradas, datadas do século XIX, o público estava presente nas arquibancadas. À medida que o futebol se expandiu globalmente, o papel dos espectadores também se destacou, tanto como consumidores do espetáculo quanto como participantes essenciais na construção da própria estética do jogo.

No Brasil, foi durante a década de 1930, concomitante à profissionalização do futebol praticado por homens, que surgiram as primeiras torcidas uniformizadas, como a Torcida Uniformizada do São Paulo, em 1939. A ideia foi introduzida em São Paulo por estudantes que frequentavam clubes de elite, que trouxeram a novidade para animar as partidas. No Rio de Janeiro, a prática de torcer foi influenciada pelos desfiles das escolas de samba, que, na época, eram bastante distintos do espetáculo contemporâneo. A história das torcidas no Brasil é intimamente ligada à música, como demonstram Bernardo Buarque de Hollanda e Fernanda Melba Silva (2007), ao reconstituírem aspectos biográficos de Jaime Rodrigues de Carvalho (1911-1976), fundador da Charanga do Flamengo, criada na década de 1940.

A ideia de levar um grupo musical para dentro de um estádio ocorreu na véspera da partida decisiva do Campeonato Carioca de 1942. (...) Na manhã seguinte, no dia onze de outubro, Jaime chegou cedo ao estádio da rua Álvaro Chaves para a disputa contra o Fluminense em companhia de cerca de quinze músicos, portando um trombone, dois clarins e mais dez instrumentos rítmicos. A presença daquela turma ruidosa instalada nas arquibancadas causou espanto, pois até aquele momento a música só fazia parte das comemorações fora do estádio, ora nos cafés ora nas ruas, com os desfiles de carro a imitar os corsos do carnaval. (HOLLANDA; SILVA, 2007, p. 2)

De acordo com os autores, o grupo foi considerado um sucesso e passou a acompanhar o time em todos os jogos. Gradualmente, a musicalidade passou a fazer parte do ambiente dos

estádios, integrando-se ao ritual de torcer. Além disso, houve uma inovação visual por parte dos torcedores, que passaram a vestir uniformes nas cores e com o escudo do clube, substituindo as fitas e lenços coloridos abanados pelo público feminino durante os jogos. Essa mudança contribuiu para a criação de um novo elemento de identidade dos torcedores.

A "corporalidade pensada" (TOLEDO, 2012), que combina cantos uníssonos e gestos padronizados, consolidou a performance como um elemento central na identidade das torcidas de futebol no Brasil. A participação coletiva nos cânticos nas arquibancadas configura uma forma de "comunicação através dos gritos e coros entre as torcidas" (HOLLANDA, 2012, p. 517), na qual as ações corporais se tornam uma modalidade de linguagem, sendo o corpo e o movimento capazes de transmitir significados (DAMO, 2005, p. 45). A criação dos cânticos baseia-se na comunicação desejada com o(s) outro(s), seja com outros torcedores, com rivais ou com a imprensa. O conjunto simbólico expresso nos cantos das torcidas é gerado a partir de uma relação de oposição, evidenciando tanto a flexibilidade da identidade quanto a vivência da alteridade (DAMO, 2005, p. 97).

2. Os cantos da torcida como discurso

Segundo Mikhail Bakhtin (1989 *apud* Bundio, 2020), cada esfera de uso da linguagem desenvolve tipos de enunciados com uma certa estabilidade, que ele denomina de *gêneros discursivos*. Estes gêneros manifestam o caráter social dos signos, e para cada esfera social existe uma forma particular de linguagem que origina enunciados específicos. Nesse sentido, Bakhtin/Volochínov (2006 [1929]) afirmam que o signo reflete e, ao mesmo tempo, refrata a realidade. No caso desta pesquisa, a atribuição de valor nos cantos das torcidas do Grêmio e Internacional só existe porque esse valor é reconhecido por um segmento da sociedade (no caso, os torcedores e/ou os interessados pelo futebol) que compartilha certos comportamentos e visões de mundo. Assim sendo, os cantos das torcidas podem ser considerados enunciados pertencentes a uma esfera social específica— as arquibancadas—, que pode ser analisada a partir do desenvolvimento do esporte ao longo do século XX.

Todos os 30 cantos de torcida que foram analisados para pesquisa possuem uma letra e uma melodia. Conforme nos ensina Bakhtin (2003), a produção de um discurso depende necessariamente de outros textos, culminando na concepção de um sujeito formado pela

interseção de múltiplas vozes, ou seja, pela *intertextualidade*. Nos cantos das torcidas, a intertextualidade se manifesta na apropriação de melodias, independentemente do conteúdo de suas letras e métricas. Existem até mesmo cantos que mantêm trechos da música original, como no caso de Pingos de Amor, originalmente de Paulo Diniz e cantada pela torcida do Grêmio ao final das partidas.

Os discursos analisados nesta pesquisa se tratam de uma modalidade discursiva coletiva. Há, nos cantos de gremistas e colorados, a manifestação de uma voz supraindividual, mas com coerência e coesão, posto que certos elementos se repetem e homogeneízam a construção discursiva, independentemente de serem emitidos por diferentes grupos. Neste estudo, buscamos entender como, nos cantos das torcidas, se constroem as imagens dos times e seus respectivos adversários.

Outro aspecto interessante da investigação, em comparação com as abordagens tradicionais da A.D., é a escolha de um discurso menos formal e estruturado. Ao contrário dos discursos político ou midiático, por exemplo, os cantos da torcida – apesar de envolverem um certo grau de elaboração – se aproximam de uma expressão espontânea e imediata, popular tanto em sua forma quanto no conteúdo.

A Análise do Discurso busca vincular os enunciados às suas condições sócio-históricas, ou seja, ao contexto. É uma abordagem oriunda da Linguística, mas que se insere em um campo interdisciplinar, uma vez que investiga práticas discursivas situadas em contextos sociais e históricos específicos. A escola francesa de Análise do Discurso, influenciada por pensadores como Pêcheux e Maingueneau, recupera a noção de "formação discursiva", originalmente proposta por Foucault, que permite entender os discursos como parte de uma rede de relações que envolvem instituições, processos econômicos e sociais, normas de comportamento e sistemas de classificação. Para Pêcheux (1995, 1997), o discurso é uma produção de sentido imersa em uma formação ideológica, ligada a um contexto social e conjuntural específicos. A formação discursiva determina o que pode ou deve ser dito em um contexto específico. Maingueneau (2015) destaca a existência de uma deixis fundacional no discurso, que reflete suas condições de produção. Dessa forma, a análise do discurso possibilita investigar as dinâmicas sociais subjacentes e o imaginário que as sustenta, contribuindo para a reconstrução simbólica dessas formações. Essas formações discursivas conferem uma "corporeidade" simbólica tanto ao Eu Enunciador, o ser de fala (CHARAUDEAU, 2012) quanto ao Eu Comunicante, o ser social (idem), materializando-os no texto.

3. Análise Discursiva dos cantos das torcidas de Grêmio e Internacional

Conforme Javier Bundio (2020), os cantos das torcidas são peças "adaptadas"⁴, compostas por uma base melódica e letras reformuladas para promover a imagem positiva do clube, exaltar o pertencimento, atacar os rivais e incentivar a equipe. Nesse sentido, segundo Alabarces (2015), a escolha das músicas que se transformam em cantos de torcida é influenciada por dois fatores principais: a memória musical, que se manifesta no reconhecimento imediato da canção devido à sua popularidade—geralmente originária da música popular ou da cultura de massa—e a adequação rítmica e métrica que a música oferece para ser adaptada ao ambiente das arquibancadas. Assim, existe uma interação entre os ritmos predominantes de cada época e as torcidas, que combinam a cultura de torcer com o contexto cultural do momento.

Nos cantos analisados, a adaptação musical cria paródias. As melodias são majoritariamente extraídas da música popular, com destaque para o rock argentino. Isso se deve ao fato de que tanto a Geral do Grêmio quanto a Guarda Popular, maiores torcidas de Grêmio e Inter respectivamente, se inspiram nas barras, torcidas dos países latino-americanos caracterizadas por seu fanatismo, presença constante nos jogos e protagonismo das festas nas arquibancadas (ALABARCES, ZUCAL E MOREIRA, 2008). Também há cantos inspirados no rock brasileiro, na MPB e em jingles publicitários. Foram observados, inclusive, cantos nas duas torcidas que tinham como inspiração uma mesma melodia (TAB 1).

TABELA 1
Músicas com as mesmas melodias

Versão da torcida do Grêmio	Versão da torcida do Internacional
Melodia Original: jingle “Bobby, mi buen amigo”	
Grêmio, meu bom amigo Nessa campanha eu quero estar contigo Te apoiaremos de coração Trate de ser campeão Não importa o que digas Não importa aonde vá Eu te sigo a toda parte Cada vez te quero mais	Inter, meu bom amigo Nessa campanha eu quero estar contigo Te apoiaremos de coração Essa torcida que te quer ver campeão Não importa o que diga A Brigada Militar Eu te sigo a toda parte Cada vez te quero mais
Melodia Original: “Los Fabulosos Cadillac - Matador	
Eu sou o tricolor de Porto Alegre Eu tenho a minha alma azul celeste	Academia do povo só tem uma e se chama Inter essa loucura

⁴ Originalmente, “*contrahechas*”. De acordo com Bundio (2020, p. 72), o termo “*contrahechura*” tem origem no latim “*contrafactum*” e é a troca da letra de uma canção ou poema tradicional, mantendo sua melodia e/ou métrica tradicional. É uma prática da tradição oral de caráter paródico, subversivo e anticlerical desde a Idade Média, quando era normal a utilização de uma mesma melodia para diferentes textos litúrgicos.

O Grêmio é um sentimento Que se leva no coração A vida por toda a vida, dá-lhe campeão Dá-lhe dá-lhe ô, dá-lhe dá-lhe ô Dá-lhe dá-lhe ô, dá-lhe dá-lhe ô	É um sentimento para mim uma religião salve Bodinho, dom Elias, também o Falcão Vamos Vamos Inter Vamos vamos Inter
--	---

FONTE – A Autora, 2025.

No que se refere ao uso de verbos, há uma predominância do verbo “ser”, enfatizando identidade e pertencimento. Verbos de movimento também aparecem em muitos cantos (lutar, seguir, levar). Quanto ao modo e ao tempo dos verbos, o uso do imperativo é frequente e a maior parte dos cantos está no presente ou futuro do presente.

Exemplo 1 (música original: Turf – Pasos al costado)

E vamos Inter só te peço este Campeonato.
Atrás do gol eu canto, bebo e te quero mais.
Sou colorado e nada muda este sentimento.
Porque é nas más que eu demonstro que te amo igual.
E vamos Inter não podemos perder.
E vamos Inter que temos que ganhar.
Daria a vida por um campeonato, uma taça a mais

Exemplo 2 (música original: La Mosca Tsé-Tsé - Muchachos, Esta Noche Me Emborracho)

Borracho
Pelo Grêmio decidi viver
Faça tudo que puder
Hoje temos que vencer
Tudo que eu já deixei
Eu não olho para trás
Sigo sempre ao Tricolor
E não me arrependo jamais
É um amor descontrolado
Que levo no coração
Não importa o que aconteça
Só te quero ver campeão
Não importa o resultado
Não importa aonde for
Vou tomando o meu trago
Com a banda tricolor

A construção discursiva dos cantos das torcidas se sustenta na alternância entre a primeira e a segunda pessoa, o que evidencia dinâmicas identitárias contrastantes. O uso predominante da primeira pessoa do singular (‘eu’) está associado à fidelidade e à emoção individual do torcedor: ‘Eu sou o tricolor de Porto Alegre’, ‘Eu nunca vou te abandonar’. Já a primeira pessoa do plural (‘nós’) fortalece a identidade coletiva e se manifesta em contextos de união ou oposição: ‘Nós somos do Grêmio, o clube mais copero’. Esse contraste pode ser analisado à luz da formação discursiva (Pêcheux, 1995), pois revela como o torcedor constrói sua

identidade tanto pelo pertencimento ao grupo quanto pela diferenciação do ‘outro’. Além disso, o uso de metáforas bélicas (‘batalha’, ‘guerra’, ‘lutar até o fim’) reforça a oposição entre ‘nós’ e ‘eles’, atribuindo ao jogo um caráter de disputa totalizante, onde a rivalidade transcende o campo e se insere em uma estrutura simbólica mais ampla.

O uso da primeira pessoa é o mais comum nos cantos analisados, seja o uso exclusivo da primeira pessoa do singular e os que recorrem apenas à primeira pessoa do plural. No entanto, é mais comum a combinação de ambas. A frequência da primeira pessoa do singular é um aspecto interessante, considerando o caráter coletivo dos discursos analisados.

No que se refere à distribuição desses pronomes nos diferentes contextos, percebe-se que a primeira pessoa do singular está geralmente associada à manifestação de sentimentos e à expressão de fidelidade ao time, uma estratégia que individualiza a enunciação e reforça a identidade do torcedor no grupo, enfatizando o seu pertencimento à coletividade.

Exemplo 3 (música original: Los Auténticos Decadentes - Loco (Tu Forma De Ser))

Colorado eu sou
E o Inter é a alegria do meu coração
Minha vida, minha paixão
Não importa sua divisão
Pra mim não interessa onde for jogar
Vou até o fim do mundo pra te apoiar
Nem a morte vai nos separar
Até no céu eu vou te apoiar

Já a primeira pessoa do plural, por sua vez, está mais associada ao incentivo ao próprio time e à ameaça ao adversário, demonstrando superioridade (numérica ou de força) e reforçando o caráter coletivo do torcer.

Exemplo 4 (música original: Daniel Magal - Cara de Gitana)

Nós somos do Grêmio, o clube mais *copero*
Somos campeões do mundo inteiro
Vamos, Tricolores, para ganhar esta noite
Temos que jogar pelas três cores
A imprensa nos chama de delinquentes (e é verdade)
Não entendem o que o Grêmio é para a gente
Desde cedo, me ensinaram a te seguir
Uma vitória é o que pedimos para ti

Quanto ao uso da segunda pessoa, esta é usada majoritariamente no singular. Nos casos em que a segunda pessoa remete ao time adversário, predominam os discursos de insulto, cuja análise temática será feita posteriormente.

Exemplo 5 (música original: La Mosca Tsé-Tsé - Yo Te Quiero Dar)

Eu só quero vencer lá no chiqueiro
Que se foda a torcida do Internacional
Vamos Grêmio, com força vamos em frente
É o que pede a gente uma vitória a mais
Passam-se os anos
Passam-se os jogadores
Geral está presente
Não para de apoiar
Por isso eu quero cantar
(Dá-lhe, dá-lhe) Grêmio de coração
Eu te sigo a toda parte
Tu és sempre o campeão
Inter te conhecemos
Grêmio não és como tu
Colorado é tudo puto
Vai tomar nesse teu cu

Quando a segunda pessoa se refere ao próprio time, os discursos envolvem expressões de afeto, incentivos aos jogadores para demonstrarem coragem, bem como incentivos à celebração coletiva e celebração da própria história.

Exemplo 6 (música original: Alcides - Ay negra, negrita de mi vida)

Grêmio eu te dou a vida
Tu és a alegria do meu coração
Sabe, é um sentimento
O que nós queremos é ser campeão

Exemplo 7 (música original: La Mona Jiménez – Beso a Beso)

Colorado, hoje eu vim te ver
Ponha raça, não podemos perder
Te levamos dentro do coração
Essa barra que honra o Fernandão

Os cantos se estruturam de forma a intensificar a relação entre torcedor e clube. O uso recorrente da primeira pessoa do singular ('eu') e do plural ('nós') reflete um processo de fusão identitária: torcer é existir como parte de um coletivo. Já a segunda pessoa ('tu', 'vocês') é usada para incentivar o próprio time ou insultar o adversário, tornando o discurso mais direto e confrontativo. O imperativo, por sua vez, cumpre a função de mobilizar emocionalmente os torcedores, tornando o canto um chamado à ação e engajamento.

3.1 Temas Recorrentes

A partir da análise semântica dos diferentes temas abordados pelos 30 cantos analisados, é possível deduzir a construção da imagem do próprio time e do adversário. É importante marcar que uma mesma música pode trazer diferentes temas recorrentes. Da mesma forma, as

ideias de aproximam bastante (por exemplo, um canto de autoelogio, ao exaltar o pertencimento e a fidelidade, também traz características dos discursos clubistas).

a) Análise dos discursos sobre clubismo

O clubismo é um sistema de representação estruturado que orienta o comportamento e a sensibilidade do torcedor (DAMO, 2014, p. 39). Mais do que uma simples demonstração de pertencimento e fidelidade, o clubismo estabelece um vínculo exclusivo entre o torcedor e seu clube, caracterizado pela singularidade e permanência emocional (DAMO, 2015, p. 74). Esse fenômeno reforça a identidade coletiva e a oposição às torcidas rivais, contribuindo para a construção de discursos de exaltação e antagonismo. O clubismo aparece nos cantos de gremistas e colorados quando estes usam expressões locais ou que se originam no espanhol, como “borracho” (bêbado) ou “copero” (que levanta copas, taças), bem como na ideia do pertencimento, o torcedor que vai estar sempre ao lado do seu time do coração, mesmo nos maus momentos.

Exemplo 8 (música original: Bersuit Vergarabat - Murguita del Sur)

Com o tempo meu amor só foi crescendo
Cada dia eu te quero sempre mais
De meu pai herdei esse amor verdadeiro
Pra seguir meu Colorado aonde vá
Em meu pano demonstro meu sentimento
E no bumbo a batida coração
Tuas cores fazem parte da minha vida
És a droga que eu não quero largar
Porque nos momentos mais difíceis eu estava do teu lado e nunca te abandonei
Porque Popular está contigo, os macacos estão loucos e eu vim pra te apoiar
Por isso eu vou cantar
Eu sempre irei te amar

b) Análise dos discursos de autoelogio

O autoelogio nos cantos de torcida aparece em dois aspectos, principalmente: profundidade do comprometimento/fidelidade ao time; e superioridade – moral, numérica ou técnica, aí incluindo a capacidade de subjugar o adversário através de expressões machistas e/ou homofóbicas, sendo que a violência como qualidade positiva também pode ser lida como autoelogio.

Exemplo 9 (música original: The White Stripes - Seven Nation Army)

Muito mais que um vício
Muito mais que amor
Não é o puto do Grêmio

É o rolo compressor

Exemplo 10 (música original: Callejeros - Imposible)

Ganhar a Libertadores é o que eu imagino
E não importa em que campo jogar eu vou estar contigo
Atrás do gol eu sigo cantando e tomando vinho
E o Grêmio é um vício que eu não quero deixar
É uma loucura que jamais vou curar
Deixo tudo só pra ir ver tu jogar
E os putos do Inter não param de chorar!
Na Azenha tem uma banda louca que segue a todo lado
Mesmo ganhando ou mesmo perdendo o imortal tricolor
E hoje vai cantar a verdade do que já está claro
Que todos sabem que em Abu Dhabi a mentira acabou!

c) Análise dos discursos festivos

Nos cantos de torcida, os discursos festivos não necessariamente falam de vitória no jogo corrente, mas sim da celebração constante, a alegria de pertencer enquanto torcedor. Frequentemente, a festa está associada ao carnaval, ao descontrole e até mesmo ao consumo de drogas e álcool.

Exemplo 11 (música original: Roupas Nova – Whisky a Go Go)

Fui numa festa na Geral do Grêmio
É lá que rola a festa sim senhor
Rapaziada é puro sentimento
A que mais canta pelo Tricolor
Senti na pele aquela energia
Quando entrei naquela multidão
Eles não param em nenhum segundo
É pura alma é pura emoção
Quase no fim da festa
Na avalanche louca você se perdeu
No meio da alegria
Não teve aquele que não bebeu
E dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe Tricolor
E dá-lhe, dá-lhe, dá-lhe Tricolor
Tu vais vencer, és um campeão mundial

Exemplo 12 (música original: Mamonas Assassinas – Pelados em Santos)

Inter, estaremos contigo
Tu és minha paixão
Não importa o que digam,
Sempre levarei comigo
Minha camisa vermelha
E a cachaça na mão
O gigante me espera
Para começar a festa
Xalailaia xalailaia xalailaia
Você me deixa doidão
Xalailaia xalailaia xalailaia
Inter do meu coração!

d) Análise dos discursos sobre sentimentos

A expressão afetiva é bastante intensa nos cantos de torcida analisados. Foram identificadas constantes referências ao coração, ao amor além da vida (que nasce e morre com o sujeito torcedor) e, com frequência, o sentimento em relação ao time é descrito como algo inexplicável e incompreensível para quem não faz parte da torcida. Há muitas recorrências da ideia de se apaixonar pelo time. Se aproximam dos discursos festivos e clubistas, por celebrarem o pertencimento, o descontrole e a euforia causados pelo amor.

Exemplo 13 (música original: Jambao - Se parece más a ti)

Esse amor descontrolado
Nunca vou deixar de lado
Sempre junto ao Tricolor
Eu te sigo aonde for
Com meu trapo e a bandeira
Venho pela camiseta
Hoje de qualquer maneira
Nós temos que ganhar
Já faz muito tempo que eu venho te apoiar
Contigo na boa e na ruim e muito mais
Por isso eu te digo que de coração
Te alentaremos para sair campeão

Exemplo 14 (música original: Gilda - No me arrepiento de este amor)

Não me arrependo deste amor
Quando a promessa começou
Que o vermelho e branco do Inter
Eu iria defender até morrer
Nada vai nos separar somos a banda da Popular
E com o Inter sempre vou estar para o colorado apoiar
Inter é um sentimento que se leva peito adentro
Não importa de ganhar ou se perder
E os putos lá do Grêmio hoje choram num lamento
Tua vida é jogar na série b

e) Análise dos discursos de oposição

Foram identificados dois tipos de oposição nos cantos das torcidas: a oposição a um “outro” que não é torcedor (principalmente a imprensa ou as forças de segurança) e a rivalidade, a citação direta do outro clube (e/ou seus torcedores). De acordo com Bundio (2018, p. 21), o torcer é “uma performance cultural de natureza agonística que teatraliza uma imagem idealizada do próprio grupo, ao mesmo tempo que cria uma imagem inferiorizada do outro”, ou seja, é como dizer que ser anti-Internacional é parte do ser gremista e vice-versa. As representações nos cantos são sempre construídas em uma lógica excludente e polarizada, onde

o “outro” vem representado como uma alteridade radical no polo negativo de todas as escalas morais que não são relevantes para os torcedores “nós”.

Nos cantos onde a oposição é rivalidade, observamos diversos tipos de insultos. A grande maioria é de cunho homofóbico. Outros insultos remetem a características mais subjetivas, como a palavra “amargo”, utilizada para descrever uma pessoa sem entusiasmo, alegria, ou “cagão” como sinônimo de medroso.

Exemplo 15 (música original: La Mona Jiménez – Beso a Beso)

Vamos Grêmio me apaixonei por ti
Vamos Grêmio sempre vai existir
Alegria de ver o tricolor
Eu te sigo sempre aonde for
E a tua gente já te demonstrou
Que copeiro é o meu tricolor
E o chiqueiro queimado já ficou
Pela banda louca do tricolor

Também se identificam cantos que contêm ameaças a torcedores rivais ou mesmo evocando episódios violentos de confrontos entre as torcidas.

Exemplo 16 (música original: Creedance Clearwater Revival – Have you ever seen the rain?)

Sempre louco atrás do gol
Acendendo um do bom!
Eu vou matar o puto tricolor
E depois que eu me chapar
e a cerveja acabar
Eu vou matar o puto tricolor
Vamos Inter, hoje temos que vencer
Vamos Inter, hoje temos que vence

Considerações Finais

Os cantos das torcidas de Grêmio e Internacional revelam um paradoxo: apesar da intensa rivalidade, suas manifestações discursivas apresentam mais semelhanças do que diferenças. O torcer, performado nas arquibancadas, é marcado simultaneamente pela celebração da identidade coletiva e pela oposição ao outro. O anonimato da multidão favorece a expressão de discursos polarizados, que oscilam entre a exaltação do time e a hostilidade ao rival. Nesse contexto, as arquibancadas se consolidam como espaços de catarse, onde tanto a agressividade quanto o afeto encontram terreno fértil para se manifestar.

Embora muitos torcedores argumentem que os cânticos não devem ser tomados ao pé da letra, a repetição sistemática desses discursos contribui para a reafirmação de valores e

estereótipos no imaginário coletivo. Compreender o discurso das torcidas permite refletir sobre seus impactos na cultura e na sociedade.

O torcer possui uma linguagem própria, com códigos que estabelecem quais sentimentos podem ser expressos e como: “num estádio não se diz tudo o que se quer, senão que há códigos morais e estéticos relativamente precisos modulando a expressão pública dos sentimentos” (DAMO, 2005, p. 388). São tais códigos morais próprios que fazem com que os mesmos sujeitos que não se constrangem de proferir xingamentos machistas e homofóbicos nem de se orgulhar de ser “delinquente”, “matar um puto tricolor” e “queimar chiqueiro”, cantem sobre um amor sem limite de tempo ou intensidade.

A reprodução desses discursos nos estádios não implica, necessariamente, a adesão da sociedade como um todo às ideologias neles expressas. Muitos torcedores afirmam entoar esses cantos sem compromisso com seu significado literal, considerando apenas sua função no espetáculo esportivo. No entanto, é fundamental reconhecer que essas manifestações simbólicas não apenas refletem valores preexistentes, mas também contribuem para a construção e manutenção de representações sociais. Além disso, por se tratar de um fenômeno coletivo de grande alcance, que mobiliza milhares de indivíduos em um espaço de enunciação compartilhado, sua análise é essencial para a compreensão das dinâmicas socioculturais.

A Análise do Discurso é um instrumento fundamental para examinar práticas discursivas em diferentes contextos sociais. Embora não se deva estabelecer uma relação determinista entre formações discursivas e organização social, os discursos em circulação refletem e influenciam as representações coletivas da realidade. Nas manifestações de massa, essas construções simbólicas tornam-se ainda mais evidentes, revelando valores e visões de mundo compartilhados por determinados grupos. Assim, a Análise do Discurso pode complementar pesquisas em diferentes áreas das ciências humanas e sociais, oferecendo uma abordagem que auxilia na interpretação de fenômenos sociais complexos.

Referências

- ALABARCES, Pablo. Fútbol, música y narcisismo: algunas conjeturas sobre “Brasil, decime qué se siente”. **El oído pensante**, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2015.
- ALABARCES, Pablo; RODRÍGUEZ, María Graciela. **Cuestión de pelotas**: fútbol, deporte, sociedad, cultura. Buenos Aires: Atuel, 1996.
- ALABARCES, Pablo. GARRIGA ZUCAL, José; MOREIRA, Maria Verónica. El “aguante” y las hinchadas argentinas: una relación violenta. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, dez. 2008.

- ARCHETTI, Eduardo. “Fútbol y ethos”. FLACSO **Monografías e Informes de Investigación**, v. 1 n.7, p. 71-109. 1985.
- ARMSTRONG, Gary; YOUNG, Malcolm. Fanatical football chants: creating and controlling the carnival. **Sport in Society**, Oxfordshire, v. 2, n. 3, p. 173-211, 1999
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail., VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].
- BUNDIO, Javier Sebastián. La construcción del otro en el fútbol. Identidad y alteridad en los cantos de las hinchadas argentinas. **Cuadernos de Antropología Social**, v.47, 2018.
- BUNDIO, Javier Sebastian. **La identidad se forja en el tablón**: masculinidad, etnicidad y discriminación en los cantos de las hinchadas argentinas. Instituto de Investigaciones Gino Germani - CLACSO, Buenos Aires, 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 359 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DAMO, Arlei Sander. O espetáculo das identidades e das alteridades – As lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. In: CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela. (Org.). **Futebol objeto das ciências humanas**. São Paulo: Leya, 2014, p. 23-55.
- DAMO, Arlei Sander. Futebol, engajamento e emoção. In: **Esporte e mídia**: novas perspectivas: a influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 49-94, 2015.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. A festa competitiva: formação e crise das torcidas organizadas entre 1950 e 1980. In: HOLLANDA, Bernardo B. B.; SANTOS, João M. C. M.; TOLEDO, Luiz H.; e MELO, Victor A. **A Torcida Brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 85-122.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; SILVA, Melba Fernanda. “No tempo da Charanga”. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 4, 2007.
- MAINGUENAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução: Sírío Possenti. São Paulo: Parábola, 2015
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995 2ª ed.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F. e T. HAK (Org.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani et al. Campinas: UNICAMP, 1997, p. 61-161.
- SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. 3ª.ed. Porto Alegre:Sulina, 2019.
- TOLEDO, Luiz Henrique de. Políticas da corporalidade: socialidade torcedora entre 1990-2010. In: HOLLANDA, Bernardo B. B.; SANTOS, João M. C. M.; TOLEDO, Luiz H.; e MELO, Victor A. **A Torcida Brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 123-164